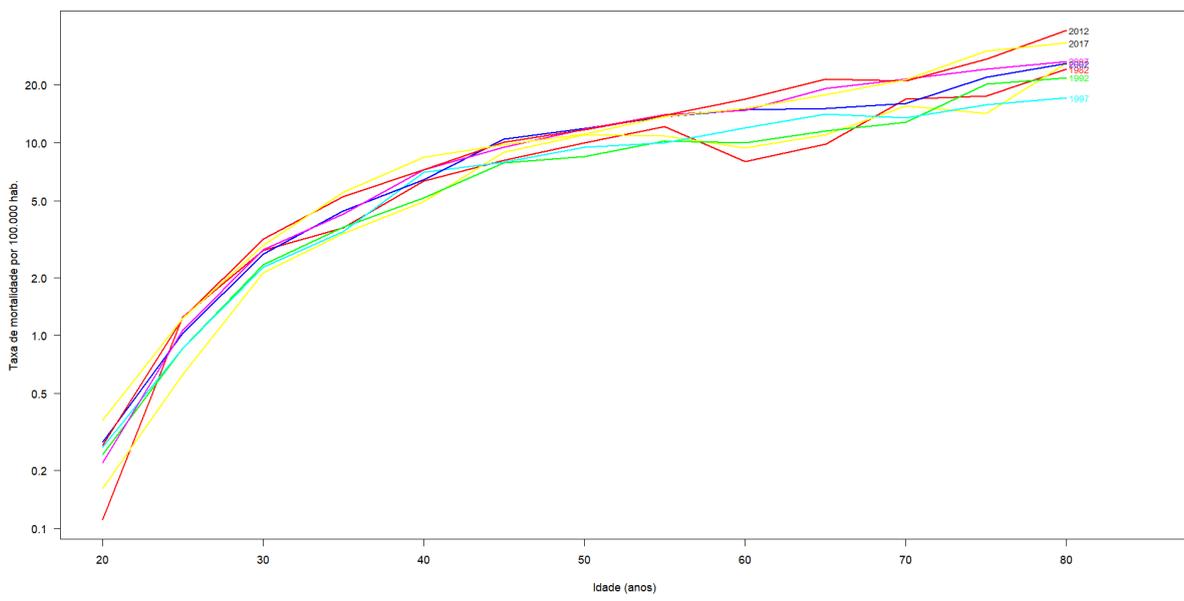
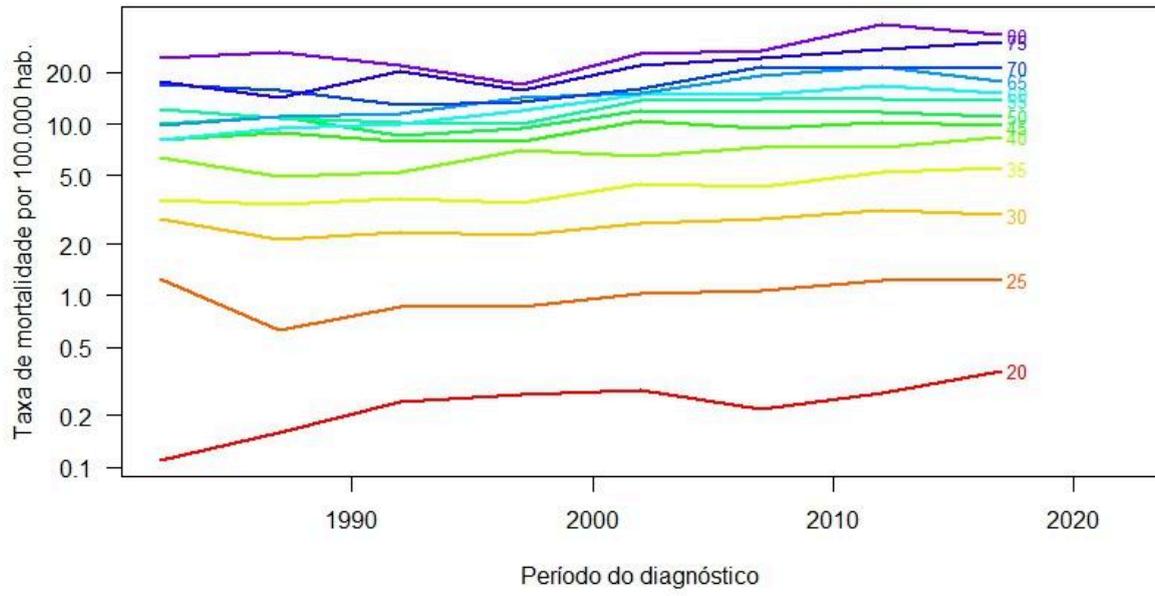


INTRODUÇÃO: O câncer cervical é gerado por infecção persistente de tipos oncogênicos do papilomavírus humano (HPV). No Brasil, com exceção de tumores de pele não melanoma, é o 3º câncer mais incidente entre as mulheres, apresentando, na região Norte, a 2ª maior incidência do país, além da maior taxa de mortalidade.

OBJETIVOS: Analisar os efeitos da idade, período e coorte de nascimento nas taxas de mortalidade por câncer de colo de útero na região Norte do Brasil.

MÉTODOS: Foram extraídos dados relacionados à mortalidade por câncer de colo de útero e a população de mulheres residentes na região Norte do Brasil a partir de 20 anos de idade entre os anos de 1982 e 2022 a partir da plataforma DATASUS, via TABNET e por meio do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Os dados das taxas de mortalidade foram jogados no Sistema R, por meio do aplicativo do Rstudio, no qual foi possível montar gráficos e as tabelas que sinalizam a progressão dessas taxas ao longo dos períodos, das coortes e das faixas etárias estudadas.

RESULTADOS E CONCLUSÃO: O estudo mostrou que, em 40 anos, não houve reduções efetivas nessas taxas de mortalidade por câncer de colo de útero na Região Norte. Apesar de haver algumas reduções em certos períodos, como entre os anos de 2002 a 2007, não foram vistas alterações efetivas, mostrando que, nos últimos anos, os índices vêm aumentando cada vez mais, e, que, apesar da mortalidade ser maior nas idades mais avançadas, a taxa nas mulheres mais jovens tem tido uma velocidade de crescimento significativamente maior. Observou-se também, que, a partir da coorte de 1977, houve um risco relativo aumentado, indicando que, mesmo com o passar dos anos e com os avanços nas vacinas e no rastreamento do HPV em mulheres, o risco de morte por essa doença aumentou para 35%. Dentre os períodos estudados, foram notados riscos aumentados, também, durante os anos de 1982 a 1986, sendo 18% maior do que em relação à 1990, e durante os anos de 2002 até 2016, nos quais o risco chegou a ser 12% maior do que em relação à 1990. Dentre as possíveis justificativas, inúmeros estudos indicam que o rastreamento deficitário, sobretudo nos interiores, associado à baixa cobertura vacinal e à escassez de projetos de educação em saúde nesta região, são fatores diretamente associados à alta mortalidade em mulheres em geral, sobretudo as mais velhas, enquanto que o aumento dessas taxas nas mulheres mais jovens pode ser associado, principalmente, ao início cada vez mais precoce da vida sexual em meninas da região. Dessa forma, o estudo foi essencial para identificar a progressão da mortalidade por câncer cervical na Região Norte em relação às diferentes idades, períodos e coortes, mostrando que essa região se confirma com alto risco de morte pela doença analisada, em mulheres mais jovens, mas, sobretudo nas mulheres mais velhas, que encaram taxas alarmantes.



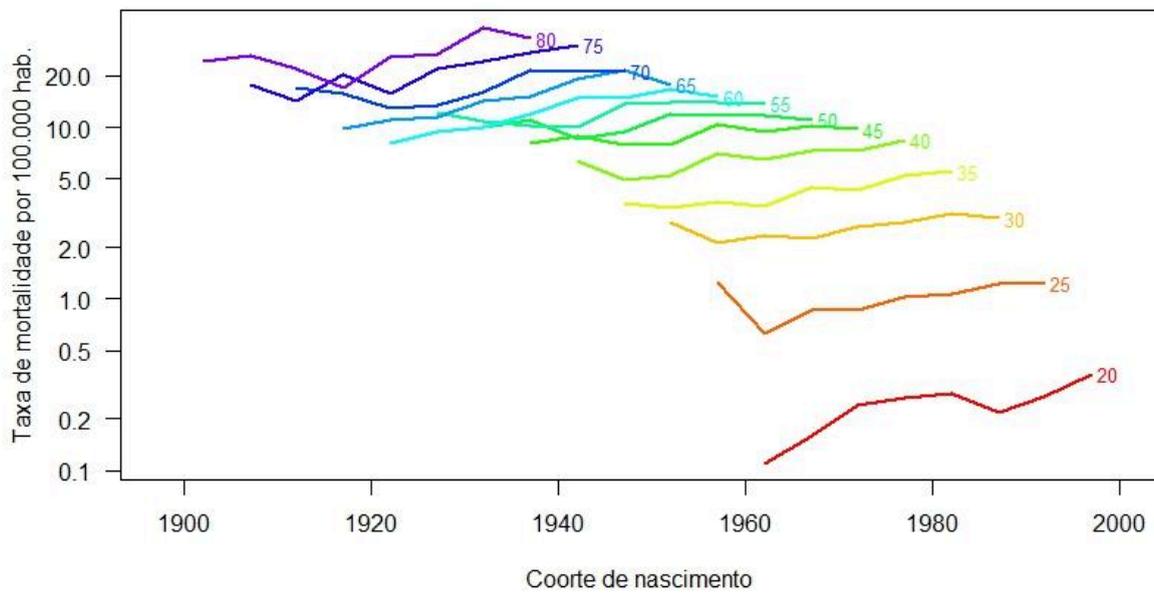
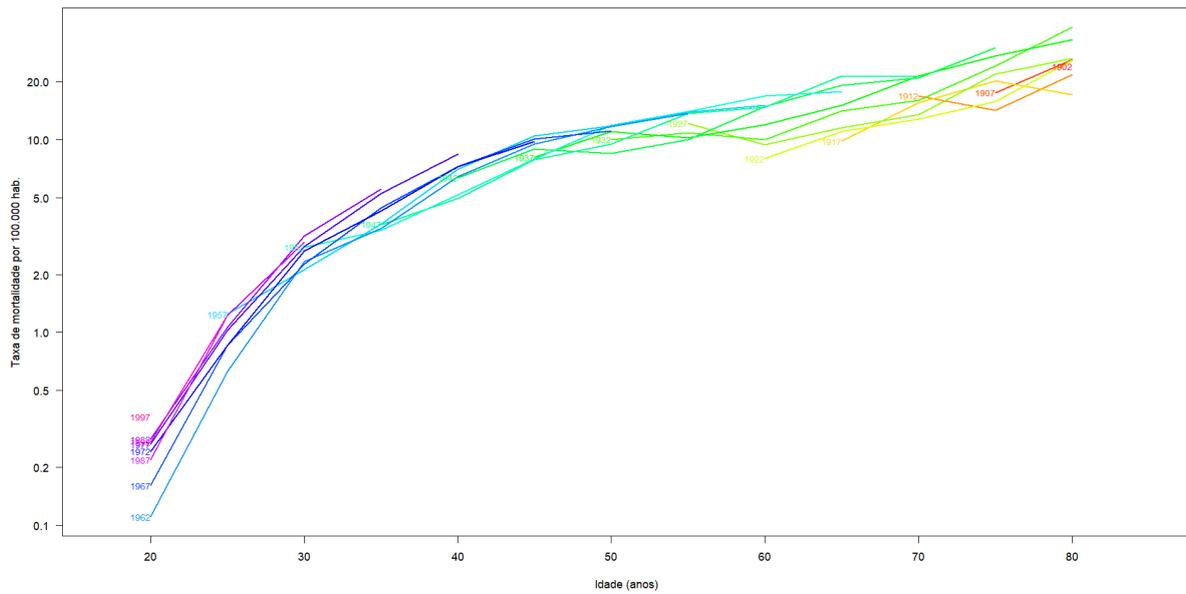


Tabela 1: taxas ajustadas para a coorte de referência

Faixa etária	taxa/100k	IC 95%
20	0.159503546	0.116187 0.21897
25	0.733392974	0.604436 0.889862
30	2.001960766	1.655437 2.421021
35	3.480682779	2.891105 4.190492

40	5.785927379	4.815804	6.951478
45	8.275975188	6.894204	9.934688
50	9.958412173	8.245648	12.02695
55	12.16565781	10.05434	14.72033
60	13.60813787	11.21805	16.50744
65	17.33467974	14.25266	21.08316
70	20.66045668	16.92055	25.22699
75	28.51865248	23.27622	34.94182
80	37.42894441	30.54152	45.86955

Tabela 2: Risco relativo da coorte em comparação com a referência 1970.

Coorte risco relativo IC 95%

1902 0.546001 0.372114 0.801145

1907 0.598677 0.453204 0.790847

1912 0.591744 0.463447 0.755557

1917 0.577037 0.461468 0.72155

1922 0.592211 0.479908 0.730795

1927 0.691846 0.567528 0.843396

1932 0.824631 0.682189 0.996815

1937 0.874615 0.727188 1.051932

1942 0.955561 0.796388 1.146548

1947 0.992653 0.8288 1.1889

1952 1.026272 0.858264 1.227168

1957 1.088379 0.91166 1.299353

1962 1.05051 0.880127 1.253876

1967 1.103166 0.924639 1.316162
 1972 1.136192 0.967679 1.334051
 1977 1.357401 1.133912 1.624938
 1982 1.468388 1.217035 1.771653
 1987 1.414201 1.149479 1.739887
 1992 1.586583 1.282714 1.962438
 1997 2.183195 1.283566 3.713358

Tabela 3: Risco relativo do período em comparação com a referência 1990

Período	Risco relativo IC 95%		
1982	1.18280561	1.07976	1.295685
1987	1.047145693	0.957516	1.145165
1992	0.96987944	0.953183	0.986868
1997	0.968053919	0.893075	1.049328
2002	1.113248838	1.033944	1.198637
2007	1.09380104	1.020146	1.172774
2012	1.12752498	1.060488	1.1988
2017	1.044529126	0.9716	1.122933